

## **A RELAÇÃO PRECEPTOR/RESIDENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CURSO DE LICENCIATURA.**

Jair Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

Jonathan Nunes Alves do Nascimento<sup>2</sup>

Joabe Barbosa Aguiar<sup>3</sup>

Patrícia de Aragão Araújo<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Diante das dificuldades e toda problemática que envolve o processo de formação na graduação em licenciatura, e ainda o projeto Residência Pedagógica, destacarei nesta pesquisa a importação do preceptor e suas contribuições neste processo. Pois bem, a formação em licenciatura engendra uma série de etapas que culmina na preparação do licenciando para a docência. Nesta perspectiva, o graduando deve estar preparado para enfrentar seu objetivo profissional, ou seja, a sala de aula.

Neste processo de formação é de suma importância preparar o licenciando ou licenciado na prática da profissão, tendo em vista a extrema necessidade de mostrar as dificuldades do sistema educacional, bem como todos os macetes da profissão. Isso só é possível na prática. Porém, a grande questão é diminuir o distanciamento que há entre teoria e prática, ou, acabar com a dicotomia entre elas.

Nesta problemática, temos como escape o projeto Residência Pedagógica<sup>5</sup> e com ele a figura do preceptor que orienta e auxilia o licenciando na prática em sala de aula. Este auxílio que vai desde o planejamento até a execução das aulas. Nesta perspectiva, a figura do preceptor desempenha uma relação pedagógica tutelar, que imbrica numa formação completa

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [jairbarbosa100@hotmail.com](mailto:jairbarbosa100@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [jonathanmbg1997@hotmail.com](mailto:jonathanmbg1997@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestrado do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [joabe-historia@hotmail.com](mailto:joabe-historia@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor (a) orientador (a): Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [patriciacaa@yahoo.com](mailto:patriciacaa@yahoo.com)

<sup>5</sup> Projeto de Extensão Residência Pedagógica foi criado pela Capes através da portaria GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. Tem em suas atribuições a intensão de articular o distanciamento entre teoria e prática na formação em licenciatura.

em licenciatura (neste caso história) que desmistifica todos os receios de atuar em sala de aula e de todo o processo que a constitui.

Nesta relação de ensino-aprendizagem, o preceptor que figura como tutor dos residentes promove uma verdadeira desconstrução de receios que envolvem a prática da docência, diante deste panorama o supervisionamento e o desenvolvimento pedagógico que imbrica em planejamento de planos de aula, elaboração de oficinas, elaboração de métodos pedagógicos que facilitem a aprendizagem dos alunos, e toda relação de aparatos que envolve o processo de ser professor é ensinado na prática pelo preceptor.

O projeto Residência Pedagógica e a figura do preceptor diminuem consideravelmente o distanciamento que há entre teoria e prática, bem como a dicotomia entre elas, e que forma licenciandos preparados para a realidade do sistema educacional brasileiro.

## **MATERIAL DE PESQUISA**

Para desenvolvimento desta pesquisa utilizamos relatos e questionários dos residentes do curso de história, geografia e biologia na EMEF Judith Barbosa de Paula Rêgo, cidade de Queimadas-PB. Mediante estes relatos e questionários, as experiências com seus respectivos preceptores disponibilizaram um vasto material para esta pesquisa. Numa breve síntese, todos residentes foram unânimes em afirmar a importância do preceptor na formação bem como sua contribuição pedagógica, na qual desenvolverei melhor abaixo.

## **EXPERIÊNCIAS, DIFICULDADES E APRENDIZAGEM COM O TUTOR (PRECEPTOR).**

A relação que há entre residentes e preceptor no projeto vai além das expectativas teóricas deste projeto, pois este relacionamento imbrica numa experiência que lida com dois campos de aprendizagem: O pedagógico e o emocional. Isto imprica dizer que tanto esta relação prepara o graduando pedagogicamente como também emocionalmente.

Tendo em vista tais experiências, enfatizaremos algumas práticas pertinentes que ocorreram durante o processo de ensino e pesquisa. Transformar conteúdos em conhecimento não é uma tarefa fácil e fazê-lo de maneira que fique prazerosa é algo desafiador. E, uma ponte que se mostra quase intransponível é aliar o conteúdo programática, a didática e a bagagem teórica construída na academia. Como fazê-lo? Como ser assecível ao mundo dos

alunos? Didaticamente falando este problema tem afetado muitos graduandos em licenciatura, pois a falta de experiência leva-nos a esta encruzilhada. No entanto, a figura do preceptor ajuda-nos a lidar com esta dura realidade, porém não poderemos deixar de citar problemas que ocorreram nesta relação (preceptor ou colaboradores e residentes).

Numa destas experiências, um residente em seu primeiro dia na regência em sala de aula, supervisionado por um colaborador<sup>6</sup> do preceptor (História), após 2 aulas de 45 minutos sobre conteúdo Francos e a Formação da Europa Medieval no 7º ano, onde o colaborador dando seu parecer sobre a aula, afirmou: “você não sabe dar aula! você estava doido que terminasse a aula não era? percebi sua agonia, você tem que dominar os alunos, o conteúdo e não deve demonstrar inespéria. Próxima aula mude a didática, arrume um jeito de fazer os alunos prestar a atenção em sua fala”. Essa experiência quase culminou numa desistência do residente no curso de licenciatura. Ao perceber que os quase 5 períodos na IES<sup>7</sup> o licenciando não havia sido preparado para a realidade do sistema educacional, causou nele uma enorme indagação “será que relamente eu serei um bom professor ? Acho que eu não nasci pra isso!” Enfim, após um choque de realidade e uma falta de sensibilidade do colaborador do preceptor o residente quase desiste da carreira profissional.

Numa breve pesquisa via questionário foi afirmado por muitos os residentes a privacidade e autonomia em sala de aula sofre com desgastes e conflitos, tendo em vista o supervisionamento dos preceptores em sala de aula, bem como algumas intervenções (mesmo não sendo comum) na qual os residentes enfatizam um certo desconforto na regência, pois por muitas vezes devido a falta de experiência e alguns erros, causam caretas e até intervenções por parte do preceptor que os corrigi de forma inadequada, aspera e inibidora de futuras ações.

Para além destes problemas, a figura do preceptor tem em grande medida auxiliado na formação dos residentes no que diz respeito a prática do “ser professor”, isto implica dizer que devido a necessidade de utilizar a teoria, os preceptores ajudam os residentes a tornar a didática funcional, de mostrar como devemos trabalhar em sala de aula, como preparar aulas, como saber lidar com heterogeneidade social, cognitivas dos alunos, como devemos elaborar projetos que possibilitem aos alunos uma melhor aprendizagem, como por exemplo: oficinas de músicas, jogos lúdicos, maquetes e no nosso caso a utilização da competitividade em favor da aprendizagem.

---

<sup>6</sup> Para mantermos a discrição optamos por omitir o nome dos colaboradores com a pesquisa.

<sup>7</sup> Instituição de Ensino Superior (Universidade)

Este último item acima (competitividade) a favor da apedizagem foi uma das sugestões do preceptor para melhorar o baixo rendimento da turma 7º G e 8º C nas aulas de história. Pois ao utilizarmos o sentimento de competitividade a favor da pedagogia, elaboramos um jogo de perguntas e respostas na qual quem não acertasse levaria uma torta no rosto, rendeu melhoras nas médias e na aplicação de exercício de aprendizagem da escola.

A figura do preceptor proporcionou nos residentes um melhoramento didático, pois nos planejamentos semanais possibilitou uma melhor compreensão da relação ensino aprendizagem, tendo em vista as dicas, macetes e uma melhor leitura das exigências do sistema educacional, para uma melhor assimilação que envolve o “ser professor”.

## **MELHORAMENTO DIDÁTICO**

Como já vimos a prática é o fator principal para obtermos melhoramento didático, pedagógico e metodológico. A experiência proporciona a segurança necessária para o exercício da profissão, ela garante o mínimo necessário para a não desistência da carreira docente, de possíveis fobias e receios que permeiam os formandos em licenciatura. Como em toda profissão a inexperiência é o calcanhar de Aquiles, uma verdadeira pedra no sapato. No entanto, esta pesquisa demonstra que a ponte construída pelo Programa Residência Pedagógica através das contribuições do preceptor é uma inovação que quebra este paradigma da inexperiência que tanto perturba os licenciandos.

Dos mais de 50 residentes que participam do projeto Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, na cidade de Queimadas – PB, os quais fizeram parte desta pesquisa, muitos reafirmam que a figura do preceptor e suas contribuições junto com “as experiências vivenciadas na escola tornaram o exercício da profissão mais leve, prazerosa e gratificante”. Isto implica dizer que a experiência não só torna o residente preparado pedagogicamente, psicologicamente, como também inibe vários receios que há sobre a sala de aula.

Medo de não saber ensinar direito, medo de não atender as expectativas da gestão escolar, medo de não atender as expectativas dos alunos e tanto outros receios. A experiência nesta pesquisa demonstra qualificação profissional, na qual desmontam muitas fobias, fantasmas etc. O melhoramento didático se dar justamente nos erros e acertos diante da experiência. E ela que tira todo excesso que prejudica o bom desempenho da docência.

[...] a formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação. (VEIGA, 2009, p. 27).

A formação do professor é uma longa jornada que tem como finalidade produzir conhecimento, este conhecimento se converte em aula que por sua vez tem um ciclo que vai da produção, aplicação e avaliação. Dentro deste panorama a figura do licenciando deve estar em constante formação, deve sempre estar executando a teoria. A prática é de fato o carro chefe para o preparo do licenciando e do professor licenciado.

### **A EXPERIÊNCIA COMO A FORÇA MOTRIZ PARA UM BOM RESULTADO NA DOCÊNCIA**

A experiência é algo que prepara e nos dá uma segurança para enfrentarmos os problemas futuros da docência e ter ao lado alguém que já passou por ela, contribui em grande medida para o assistido, de forma a tornar a experiência melhor assimilável.

A assistência do preceptor no Programa Residência Pedagógica é de suma importância devido a extrema necessidade de viabilizar a ponte entre teoria e prática, pois ambas devem estar juntas na formação em licenciatura. Enxergamos que assim poderemos formar licenciados preparados para a realidade do sistema educacional.

O preceptor é esta ponte que une a teoria na prática e que auxilia esta junção, possibilitando ao residente a melhor assistência possível para compreensão desta problemática. Bem como ajuda a formar licenciados preparados para a realidade da educação brasileira.

### **REFERÊNCIAS**

PROGRAMA de Residência Pedagógica. Brasília, 1 mar. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 jul. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papyrus, 2009.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

